

AMBIENTE ASILAR: Única Opção de Moradia

Larissa de Carli¹
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz²
Marli Maria Loro²
Cleci de Lourdes Schmidt Piovesan Rosanelli²
Eniva Fernandes Miladi Stumm²
Marinez Koller Pettenon³

RESUMO

A pesquisa busca apreender sentimentos e percepções de idosos que vivem em uma instituição asilar. Pesquisa qualitativa, descritiva, na qual participaram 10 idosos residentes em uma instituição de longa permanência de um município da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Para a coleta de dados utilizou-se entrevista aberta, com a seguinte questão norteadora: Conte-me, como é pra você residir nesta instituição asilar? Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unijui (nº 019/2011). Dos depoimentos emergiu uma categoria analítica que versa sobre a forma como os idosos percebem o ambiente asilar – única opção de moradia. Os resultados obtidos podem despertar o interesse de profissionais da saúde para desenvolver ações que visem a melhoria da qualidade de vida de idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Instituições de longa permanência para idosos; Sentimentos; Saúde do idoso institucionalizado.

¹ Acadêmica do 9º semestre do curso de graduação em enfermagem pela UNIJUI. Email: lari_decarli@hotmail.com.

² Enfermeiras, Doutorandas em Enfermagem pela Unifesp/SP, Docentes do Departamento de Ciências da Saúde (DCSa) da Unijui. Email: adriane.bernat@unijui.edu.br.

³ Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, Docente do DCSa da Unijui.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o idoso é todo indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos. Atualmente, existem no Brasil cerca de 19 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa, 10% do total da população, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (BRASIL, 2010).

Toral, Guberte e Schmitz (2006) afirmam que a avaliação aprofundada e constante da situação do idoso no Brasil é necessária para a valorização deste indivíduo na sociedade, e é o passo inicial na implementação de políticas públicas que garantem a qualidade de vida ao longo do envelhecimento da população.

Quando se trata de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) debate-se sobre uma modalidade mais antiga de atenção ao idoso; em muitos países constituem-se em um serviço de abrigo de idosos pobres e sem família. No Brasil, encontram-se instituições filantrópicas, onde idosos pobres são mantidos por doações de pessoas físicas e empresas e por recursos governamentais, normalmente esporádicos (TERRA *et al* 2009). Apesar dos esforços para manutenção dessas instituições, muitas delas não apresentam condições para prestar serviços adequados e atendimento digno aos idosos. Porém, também existem instituições privadas, onde os idosos ou seus familiares pagam integralmente as despesas para obterem cuidados, conforto e atendimento.

Este crescimento do número de idosos provoca algumas conseqüências, afeta diretamente os serviços de assistência social e de saúde da população geriátrica, agravado pela precariedade dos convênios médicos e do baixo salário da aposentadoria. Somado a isso, observa-se o problema da família, pois os parentes têm dificuldades para cuidar dos seus idosos, e os encaminham à instituições popularmente denominadas ILPI, casas de repouso ou instituições geriátricas (FREITAS E SCHEICHER, 2010).

Com base nessas considerações, busca-se com esse estudo apreender sentimentos e percepções de idosos que vivem em uma instituição asilar da região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/Brasil.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva, desenvolvida com idosos que residem em uma instituição de longa permanência para idosos de um município do noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS) – Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista aberta, com a seguinte questão norteadora: “Conte-me, como é pra você residir nesta instituição asilar?”. Além dessa, foi utilizado observação simples e diário de campo.

As entrevistas foram realizadas na instituição, em local de preferência do idoso, de forma a preservar o conforto, a privacidade e evitar interrupções de qualquer natureza. As entrevistas foram gravadas em áudio – tape e transcritas na íntegra, e em seguida analisadas e categorizadas.

Participaram do estudo 10 idosos de ambos os sexos que atenderam aos critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 60 anos, residir na instituição asilar, não ter doenças neurológicas que afetem a capacidade de orientação auto e alopsíquica. Os participantes da pesquisa foram identificados de E1 o que corresponde a entrevistado 1, 2, 3... e assim sucessivamente até o E10, garantindo assim o anonimato. Para delimitação da amostra, foi utilizado o método de saturação de dados.

Em se tratando da caracterização dos indivíduos, a idade variou entre 60 e 98 anos, destes, 08 são do sexo feminino e 02 do masculino. Em relação ao estado civil, quatro solteiras(os), quatro viúvas(os) e dois divorciados(as). Quanto à escolaridade, 07 idosos são analfabetos e os demais não completaram o ensino fundamental, entre a 1ª e 3ª série.

Para a análise dos dados, inicialmente as entrevistas foram transcritas na íntegra, após realizado várias leituras, em busca de apreender a essência do conteúdo das falas dos sujeitos. Foram seguidos

os seguintes passos, conforme preconiza Minayo (2007): ordenação, classificação e análise final, que resultou em uma categoria analítica.

Foram respeitados os aspectos éticos preconizados na Resolução 196 de 10/10/96 do Ministério da Saúde. O projeto obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), mediante Parecer Consubstanciado nº 019/2011.

INSTITUIÇÃO ASILAR COMO ÚNICA OPÇÃO DE MORADIA

Para a maioria dos entrevistados o asilo representa um ambiente seguro, com as condições necessárias para viver. Evidenciou-se durante as entrevistas que o asilamento é a única opção de moradia para alguns idosos. Diante disso, procurou-se saber as percepções dos indivíduos entrevistados em relação a este aspecto.

As diferentes histórias de vida e cultura dos idosos, entre outros fatores, diferem a maneira como cada um encara e vivencia o processo de institucionalização (MOURA, 2007). É evidente que os hábitos e costumes inseridos ao longo dos anos, prejudicam o idoso em sua adaptação no local onde vai residir, ficando deste modo um desafio para os profissionais investirem na mudança de novos paradigmas ou entenderem a constituição histórica de cada indivíduo (PETTENON, 2009). Tornando assim este lugar aceitável e de boa convivência.

O conceito sobre tais instituições passa por uma idéia de “depósito de idosos”, percepção cheia de estigmas e preconceitos, e que aos poucos vem sendo questionada, pensando em outro perfil para os residentes neste ambiente (FREITAS E NORONHA, 2010). Novos olhares estão sendo lançados nesta perspectiva, e com o avanço da modernidade, têm surgido muitas casas geriátricas em conformidade com o ideal de um acolhimento, com todos os recursos disponíveis que vai desde a infra-estrutura físi-

ca, a qualificação profissional e atenção a saúde dos idosos institucionalizados, enfim modificando o perfil institucional.

Perfil este, que pode ser analisado a partir das falas destes idosos. Para alguns o Asilo representa uma ambiente seguro, com as condições necessárias para viver. Acreditam também, que é o melhor lugar que podem ter, por isso gostam, e se não gostam, aprendem a conviver neste ambiente onde será seu cenário pelo resto da vida.

[...] é bom. Ninguém briga comigo, ninguém me xinga, ninguém me destrata[...] Eu me sinto bem. Aqui é nossa casa por que não temos onde morar. A gente tem que gostar, se a gente não gosta vai ter que gostar, morar na rua a gente não vai (E1).

Para mim é bom, por enquanto tem que ficar assim (...) a gente não tem outro lugar para morar [...] (E6).

Sou um cara muito alegre demais. Aqui eu canto, dou risada, proseio (E9).

Bem ninguém incomoda, tem comida, tem cama, tem banheiro [...] tem tudo[...] para mim que não tinha nada (E10).

O processo de asilamento é diferente para cada indivíduo, e pode repercutir em aspectos positivos e negativos. Assim é para alguns entrevistados, pois acreditam que seria melhor estar em seu ambiente familiar, porém não desconsideram o asilo e nem o fato de ficarem ali até a morte.

Igual à casa da gente não é [...] às vezes me sinto bem, eu vou ficando aí até não sei quando, até quando eu morrer (E2).

Tem que fazer de conta que está tudo bem, que está tudo ótimo [...] As vezes tem alguma coisa que não é do agrado, não é do gosto da gente [...] Gostando ou não a gente que fazer de conta que está bom[...] fazer de conta que estivesse morando na minha casa (E4).

Diante destes relatos envolvendo o idoso e a instituição asilar, conclui-se que esses espaços constituem aspectos negativos, quando põe em evidencia o afastamento e perda da estrutura familiar, que é incapaz de dar suporte às necessidades físicas, emo-

cionais e sociais do idoso. E positivamente refere-se aos aspectos de segurança e apoio relativo às necessidades dos idosos residente nos asilos.

Este apoio e segurança oferecidos no ambiente asilar são os principais fatores para proporcionar o bem estar e a felicidade de seus moradores. Na instituição pesquisada esta relação entre os idosos e a equipe de cuidadores era muito evidente, sendo manifestada pelos indivíduos entrevistados. Sendo assim, acredita-se que os sentimentos satisfatórios evidenciados pelos sujeitos se devem aos cuidados prestados pela equipe, gerando a segurança no ambiente asilar em que vivem.

Também é possível observar o conformismo com a situação, levados por ele e pela falta de opção a instituição passa a ser o lugar não idealizado, mas necessário momento.

Quando ocorre a procura por uma instituição asilar como o local para um familiar idoso, busca-se um ambiente que ofereça cuidados, companhia, além de ser um espaço de convivência e socialização entre os moradores e a equipe (PERLINI, 2007). No momento em que a família toma a decisão de institucionalização muitas vezes provocadas por situações estressantes e depressivas, pode ocorrer crises que levam a tomada de decisão, muitas vezes por um local em circunstâncias não ideais (ELIO-POULLOS, 2005).

Ainda assim, Silva *et al* (2006), acredita que o idoso asilado sente-se excluído do seu ambiente familiar ao perder o contato com mesmos. Com isso, ele passa a buscar e enfrentar novas formas de adaptação no ambiente em que vivem, pois já não contam mais com o apoio da sua família e amigos, ou seja, a falta de um familiar é suprida pelo contato afetivo entre os colegas e equipe da residência geriátrica.

Bem, não tenho queixa de nenhuma delas (falando dos profissionais)

[...] me tratam muito bem(E2).

São todas queridas, um amor às gurias que trabalham aqui, todas que vem trabalhar aqui são ótimas, adoro elas, sinto muito quando elas saem (E4).

Sinto-me feliz, todas me tratam muito bem (E3).

Fazem comida, sempre comida sobra [...] não nos falta nada aqui (E5).

Eu gosto daqui me alimento muito bem [...] o pessoal que trabalha aqui faz tudo pela gente (E8).

São ótimos, tanto as da enfermagem, como cozinheira e as gurias da faxina, tudo é bom (E7).

Como qualquer pessoa, o idoso precisa de cuidados e de atenção de diferentes profissionais e áreas para a melhoria dos serviços prestados e qualificação do atendimento em benefício a saúde.

Na instituição de estudo fazem parte os seguintes profissionais: técnicos de enfermagem, cozinheiras, faxineiras e auxiliares administrativos, que além das suas atribuições específicas são aquelas pessoas que escutam, conversam, e proporcionam os momentos de lazer e distração para os moradores do ambiente asilar.

Acredita-se que as pessoas envolvidas com os idosos, de qualquer área profissional, devem motivar os mesmos mediante as atividades sócio-interativas para que possam engajar ativamente diminuindo fatores que favorece as alterações no processo de envelhecimento (MENEZES, 2008).

A instituição de longa permanência não deve ser considerada um “depósito” para se guardar o idoso, e sim um lugar para se viver, não sendo a instituição responsável a responder pelos abandonos que existem, de modo generalizado. É necessário que fique claro que, independentemente da maneira como o idoso chegou à instituição, ele precisa viver com dignidade, e, para isso, o Estado, a família e a sociedade também fazem parte da rede de cuidadores de um País que envelhece (FREITAS E NORONHA, 2010).

Para muitos a instituição asilar é o único lugar que eles têm para viver, tendo a necessidade de muitas vezes adaptar-se ao determinado ambiente. Um fator de proteção a estes sujeitos são os profissionais e a forma em que eles atuam, transformando este espaço de grandes estigmas negativos em um ambiente que promove um bem estar destes indivíduos e fazendo-os lembrar de seu passado como

um caminho já percorrido e mostrando-lhes que é possível viver bem na instituição de longa permanência para idosos.

CONCLUSÃO

Na instituição pesquisada evidenciaram-se aspectos satisfatórios quanto às percepções dos idosos sobre o ambiente em que vivem. Obviamente que a falta da assistência familiar gera sentimentos distintos que alteram o modo de vida destas pessoas. Contudo, o asilo, mesmo cheio de estigmas e pré-conceitos, se torna um ambiente favorável, visto que é o único espaço para moradia de alguns indivíduos. A maioria destes residentes na instituição, não usaram como primeira ou mais desejável esta opção de ficar em asilamento, mas em algumas situações os membros da família até tentaram auxiliar nos cuidados mas, descobriram que essa necessidade excedia a capacidade de função cuidadora da família (Eliopoulos, 2005). Em razão disso os residentes usam este como único e exclusivo espaço de convivência que lhe restou. Então em meio as adversidades e diferenças este ainda é o seu lugar, o que lhe traz um certo consolo e comodidade, mesmo distante de seus entes queridos.

Tendo em vista que o contato familiar entre os entrevistados é raro e muitas vezes nem ocorre, as ações e serviços oferecidos pela casa geriátrica são de grande importância para estes indivíduos. Sem esta relação com entes queridos, os idosos procuram encontrar o afeto nos colegas de asilo e também na equipe, que são as pessoas de convivência diária. Acredita-se que a segurança, o apoio e o conseqüente bem estar destes idosos, esteja diretamente relacionado com a atenção e com os cuidados prestados por estes profissionais.

É evidenciado também que o carinho dispensado pela equipe de profissionais é extremamente importante para suprir a falta dos laços afetivos familiares, então a equipe que presta além dos cuidados técnicos tem um papel relevante na reintegração do convívio social por parte dos residentes na casa geriátrica.

O conjunto de informação coletadas, demonstra que a vida nas instituições asilares pode proporcionar momentos de alegria e de bem estar, integrando os membros e a equipe. Com a elaboração deste estudo, foi possível conhecer mais diretamente a verdadeira realidade de vida destas pessoas moradoras de casas geriátricas e como enfrentam o dia a dia institucionalizados. Sendo assim, contribuiu de maneira positiva para reconhecer de fato, quais são as percepções e sentimentos que emergem como alegria, conformidade, tristeza, gosto positivo por estar no local, desses indivíduos que vivem em um ambiente, primeiramente, estranho e sem a atenção de seus familiares.

Pesquisas como esta não devem ser únicas e finais pois tem o propósito de despertar o interesse de profissionais da área da saúde, para a continuidade na realização de estudos envolvendo esta temática, e colaborando com a busca de ações que tendem o desenvolvimento de uma vida digna para esses idosos que tem como moradia as instituições de longa permanência.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)** [acessado 2011 Jan 26]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>;
2. ELIOPOULOS, C. **Enfermagem Gerontológica**. Porto Alegre, Artmed, 2005.
3. FREITAS, M.A.V.; SCHEICHER, M.E. **Qualidade de vida de idosos institucionalizados**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2010; 13(3):395-401.
4. FREITAS, A.V.S.; NORONHA, C.V. **Idosos em instituições de longa permanência: falando de cuidado**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v.14, n.33, p.359-69, abr./jun. 2010.
5. MENEZES, R.L.; BACHION, M.M. **Estudo da presença de fatores de riscos intrínsecos para quedas, em idosos institucionalizados**. Ciência & Saúde Coletiva, 13(4):1209-1218, 2008.

6. MOURA, L.C. **O processo de asilamento na perspectiva do idoso residente em uma instituição de longa permanência do setor privado.** Trabalho de conclusão de curso de Graduação, da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Junho 2007.
7. PERLINI, N.M.O.G.; LEITE, M.T.; FURINI, A.C. **Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares.** Rev Esc Enferm USP; v.41(2):229-36, 2007.
8. PETTENON, K.M. **Concepções de envelhecimento e a atenção a idosos em uma rede de saúde pública municipal.** Dissertação de Mestrado. Mestrado em Educação nas Ciências. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul– UNIJUÍ, Ijuí, 2009.
9. SILVA, C.A.; MENEZES, M.R.; SANTOS, A.C.P.O.; CARVALHO, L.S.; BARREIROS, E.X. **Relacionamento de amizade na instituição asilar.** Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) v.27, n. 2, p. 274-83 jun. 2006.
10. TERRA, N.L; BÓS, Â.J.G.; BONARDI, G.; DICKEL, S.G.F.; MOHR, C.C., MALLMANN, L.; FILHO, R.G.S.; LOPES, M.H.I. **Diferenças biopsicossociais entre idosos de instituição asilar particular e filantrópica da cidade de Porto Alegre.** Rev. Scientia Médica, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 3-10, jan./mar. 2009.